



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira  
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE

N.º 370

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

ANNO 8

Assignatura  
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.  
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA  
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO  
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL  
1896

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 6  
Os assignantes tem 25 01º de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10  
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

## O Porto dos Cavalos de Fão e o «Primeiro de Janeiro»

(Continuação)

Diz mais o illustre colega—O Porto tem effectivamente direito a prosperar a desenvolver-se—E quem lhe contesta esse direito? Quem lhe apresenta entraves?

Os entraves á prosperidade e desenvolvimento do Porto, exclusivamente, lhe podem advir de Leixões, como se evidencia daquela nota de casas exportadoras e companhias estrangeiras, enviada á praça do Porto, fazendo-lhe sentir, que não mais fariam os seus fretamentos e seguros, a não ser para Lisboa e Vigo, visto o abandono de Leixões! Tal é o seu desprezo no estrangeiro!

Leixões está extorquindo á praça do Porto, para o estrangeiro, o melhor de 1.000 contos por ano, simplesmente, no excesso de fretes sobre a praça de Lisboa!... Neste caminhar veloz o commercio, industria e agricultura do norte do paiz, tem que abrir falencia total para muito breve!

Os navios consignados a Leixões, acoçados pelo tempo não podendo aqui entrar, tem necessidade de recolher a Vigo!... Já é miseria por tantos milhares de contos!!!

Como obviar a estes males gravissimos?! Com o porto comercial de Leixões? Impossivel. Porque, alem do seu desprestigio mundial, não ha engenhei-

ro, que prese o seu caracter e dignidade, que possa assumir, a serio, a responsabilidade de suas obras e do assoreamento da bacia, como alvitrou o illustre engenheiro Espregueira, e com elle muitos outros, acerca do porto d'abrigo; alvitre que o tempo se encarregou de ostentar com toda a claridade!

Para vergonhas e escandalos já basta!!!...

O unico e exclusivo reagente a todos estes males, está no porto d'abrigo-comercial dos Cavalos de Fão, porque, só este porto pode auferir ás casas e companhias estrangeiras a sua plena confiança pela sua inquestionavel solidez e garantias; e por, só este porto pode conseguir-nos uma tabela de fretes igual, se não inferior, á praça de Lisboa, pelas suas duas entradas francas, e pelo seu esplendido abrigo, como não gosa porto algum em toda a Peninsula!

Demais, o Porto para prosperar e desenvolver-se, não necessita, em absoluto, do porto comercial na quadra do verão, pois que, tem o seu rio Douro que satisfaz perfeitamente, como até qui, a todas as operações commerciaes, pois, dá entrada a toda navegação á vela e a diversos vapores de bastante arqueação. Necessita, apenas, de um porto suplementar para a quadra invernosa, quando a barra não seja pratica-

vel pelo mau estado do mar. Este porto suplementar, porém, tanto pode efetivar-se em Leixões, como nos Cavalos, com a diferença de duas horas de viagem, já por terra, já por mar; e duas horas de viagem não é tempo que vá implicar as suas operações commerciaes. Concludentemente, levantar-se o porto comercial de Leixões, tão só, para a quadra invernosa e por conveniencia do Porto e por um dispendio fabuloso, com gravissimo prejuizo dos quatro districtos do alto norte, alem de ser um grave escandalo, envolve um erro gravissimo economico, financeiro e administrativo! Quando com o porto dos Cavalos podia-se eximir a esse triplice erro, e servir-se, equitativamente, todo norte do paiz de portos maritimos, sem offensa nem gravame para districto algum.

Mas é que, a região do alto norte não se compõe de povo portuguez para ser considerada pelos poderes publicos; e como tal, sobrecarrega-se de contribuições pesadissimas somente!... E note-se que o districto do Porto é de todos os districtos do norte o mais favorecido pelo porto dos Cavalos de Fão; porque a sua vila mais remota, Amarante, avésinha-se mais deste porto, do que Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto no districto de Braga, e do que Monsão e Melgaço no districto de Viana do Castelo. Os dous districtos ao sul do rio Douro, Aveiro e Coimbra ambos possuem os seus portos respetivos, e os tres districtos ao norte, possuem, apenas, o porto de Viana digno de menção, mas inferior ao por-

to d'Aveiro, cujo districto ainda goza o porto do Douro; e ao porto da Figueira da Foz, que tambem pechinhou 400 contos para melhoramentos!

Uma flagrante injustiça para os acanhados portos de Villa do Conde, Espozende e Caminha.

Preconisa-se, ainda, o porto comercial de Leixões, com prejuizo do porto d'abrigo-comercial dos Cavalos de Fão, é simplesmente revoltante; ainda até,

que Leixões estivesse em eguaes condições tecnicas com os Cavalos.

N'esta altura illustre colega, ocorre-nos á ideia o rico avarento que tudo rodopia para junto de si, desconhecendo o seu proximo, extremamente necessitado. Mas... o rico avarento, em regra, morre á fome e na mais putrida miseria!...

(Continua)

Chaves Coupon

INICIATIVAS PROVINCIANAS

## O PORTO DE BRAGA

### NOS CAVALOS DE FÃO

A grande obra de rejuvenescimento nacional que urge fazer em nossa patria, requer o concurso de todos, na sua complexidade universalizadora. E nós, que nos devotamos ao esplendor e progresso d'este queridissimo Minho, não podemos, de nenhum modo, considerar estranho nenhum assumpto que lhe diga respeito.

Vem isto, como natural preambulo, a umas considerações singelas que nos cumpre fazer sobre uma obra grandiosa na sua singularidade. Essa obra é o porto nos Cavalos de Fão. Nenhum motivo ha para protelar por mais tempo a sua realização.

O porto que acabamos de nomear é natural; uns pequenos retoques da arte tornal-o-hiam de invejaveis condições de segurança, a par do facilimo acesso de

que gosa. Para tornal-o o magnifico porto que póde vir a ser, é necessario gastar avultadas quantias, mas para o fazer satisfatorio e melhor do que nenhum o é aqui em Portugal, a quantia a dispender é pequenissima: qualquer capitalista abastado podia fazer-lhe frente.

Braga não deve descuidar este problema, porque tem alli naturalmente indicado o seu porto de mar.

De mais perto Barcellos, e com maioria de razão Espozende, que ao porto de que falamos fica frente.

Nós cremos que facil empreendimento seria constituir uma empresa que tomasse o encargo de construir tal porto. E este, que tem todas as condições exigidas para ser um optimo porto de abrigo, veria logo accudirem ao seu am-

bito os colossos da navegação transoceanica, a par dos nossos pequeninos barcos costeiros, porque é sempre facil demandar o estuario fronteiro a Espozende.

Se, portanto, é necessariamente remuneradora a empresa, porque não se trata d'ella? Quem póde objectar-lhe coisa alguma? Interesses de outrem feridos? Não sabemos se os ha, mas se por acaso na realidade o porto dos *Cavalos de Fão* prejudica outra empresa qualquer, isso não deve obstar á realisação do grandioso projecto, porque não é illicita a competencia. Depois ha que attender aos interesses, não menos respeitaveis, da provincia minhota.

E para toda a provincia, Braga especialmente, o entreposto de Espozende seria naturalissimo adito e por elle derivaria grande parte do nosso movimento Commercial. E pois que Braga se mostra tão progressiva como está, é mister que não descure o seu porto, que é a Foz do Cavado, Espozende, n'uma palavra, os *Cavalos de Fão*.

Leixões fica perto. Mas Leixões não póde competir, artificial como é, com a esplendidez natural dos Cavalos. Este ponto reúne todas as qualidades necessarias para o fazer preferido, pelo menos em muitos casos. Alem d'isso, a existencia de um porto, não é motivo para que se prescindida de outro.

Bolonha e Calais, Plymouth e Devonport, Burkhead e Liverpool, Istria e Pola, Ferrol e Corunha, Tarento e Brindisi e Gallipoli, portos são que entre si tem menos distancia do que existe entre Fão e Leixões, sem que a existencia de um impeça as obras do outro porto.

E se Espozende não é positivamente suburbios do Braga, tambem Glasgow fica mais desviada do seu porto.

(Dos «Echos do Minho», de Braga, de 16 de Abril.

### Foot-ball Club Espozendense

O Captain do primeiro team do foot-ball Club Espozendense pede aos jogadores do mesmo team para comparecerem, domingo, ás 18 horas, ao campo «fim do muro» a fim de se jogar em Treino, com o primeiro team do Pigeu Club Espozendense.

O Capitain  
A. F.

### ARCHIVANDO

## AINDA A AGRESSÃO AO REITOR DAS MARINHAS

### Quem mente?

Consta-nos que o sr. presidente da comissão executiva do nosso municipio declarou muito espontaneamente, fazendo circular pelos quatro ventos da publicidade a importante nova de que presenciara, de entre a copa dos pinheiros da cerca do novo hospital, a aggressão de que ha dias foi victima o sr. reitor das Marinhas.

Pessoas da maior respeitabilidade asseguram, porém, que o sr. Firmino veio do hospital antes da occorrença, cruzando-se até na estrada, pela altura da escola, com o sr. José da Silva Pinto que ia no encalço do sr. Eugenio Ferreira, por dele suspeitar, e que, em seguida á aggressão, e quando o ferido estava em tratamento na farmacia, appareceu do lado do sul.

Deste facto há testemunhas seguras, que igualmente afirmam que o sr. Firmino ouviu, da principal testemunha do crime, a narrativa deste, com a declaração de que, se não fosse a intervenção de la testemunha, o agredido seria morto pelo agressor.

Ora o sr. presidente da comissão municipal, não desmentiu então a narrativa, mas vem agora declarar que só ele viu e que entre os dois (agressor e agredido), houve scena de pugilato,—o que parece estar provado ser falso.

Mas ainda mais declara que o agressor não foi preso pela Guarda Nacional Republicana, sendo esta, portanto, incongruente mandando um officio ao sr. Administrador do concelho participando a entrega do preso.

Ora, carissimo sr. Loureiro, o quadro que o sr. exhibe é por demais transparente para que não vejamos perfeitamente atravez da sua redinha...

Será melhor deixarem-se de fantasmagorias ridiculas e pueris. Não se deixe dominar pelo faciosismo que tudo envenena e deturpa, nem se preste a servir de instrumento nas mãos sabias de algum prestidigitador experimentado...

A scena, já de si, é interessante e impregnada da cordialidade predominante, mas o sr. Louro, intervindo no caso, vem condimentar com as suas saborosas folhas mais um prato de arrós partidario, que se permite servir ao publico que lh'o não aceita.

As folhas do sr. Louro pretendem ornar a frente do sr. Ferreira, pelo qual, aliaz, nós não sentimos recentemente algum, pois que de-

sejamos apenas colocar as coisas no seu lugar.

Ora o que se prova é o seguinte:

1.º Que o sr. Loureiro não presenciou o conflicto porque estava na vila.

2.º Que entre os dois não houve tal scena de pugilato. O facto, narrado pelo sr. reitor e não desmentido pelo sr. Ferreira, é que este agrediu aquele inesperadamente, sem que o agredido esboçasse um leve movimento de ataque.

3.º Que o agressor, tendo até deixado o chapéu no local da aggressão, foi preso em seguida por um guarda e entregue depois ao sr. Administrador do concelho, que não manteve a prisão.

4.º Que tanto assim é que o cabo da guarda, no dia immediato, vociferava contra esta terra, dizendo nunca ter visto terra pequena tão indecente.

Quem mente?

### Pelos jornaes:

Não era nosso intuito voltar a occupar-nos neste lugar da cobarde e traiçoeira aggressão feita ao reitor das Marinhas pelo sr. secretario de finanças deste concelho, Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, se não fôra a pouca lealdade de uma correspondencia enviada desta villa para «O Mundo», na qual, quem quer que seja o seu auctor, quer fazer passar por menos verdadeiras as palavras da imprensa local e com ella a maioria da imprensa do paiz que tem relatado o caso com um certo aprumo e dentro da verdade.

Este correspondente não disse o que sentia com referencia aos factos acontecidos e trahindo um dever sagrado quiz destruir com uma penada tudo quanto outros já haviam dito.

E para isso foram precisos seis dias de incubação para a montanha expellir o aborto.

Mas como este diz que *alguns jornaes mal informados*, etc., e que o reitor das Marinhas *offendia a familia do sr. Eugenio* em uma correspondencia na *Justiça*, de Braga, vamos aqui transcrever a parte que lhe diz respeito para que o publico conheça quem tão malevolamente quer deturpar os factos com a calumnia e a mentira.

Ahi vão as transcripções:

«—Tem estado em Espozende, de visita a seu irmão a Sr.ª D. Maria «do Ceo Diniz Ferreira, «dama altamente cotada «na politica Lisbonense, e «protectora desvelada da «sua familia. Os nossos «cumprimentos.»

(Da «Justiça», de Braga, de 2 de maio de 1914.)

«—Ainda se tem conservado entre nós o sr. dr. Arthur Leitão e a sr.ª D. Maria do Ceo que vieram passar uma temporada a casa do sr. Eugenio Ferreira, respeitabilissimo irmão desta se- «nhora e protegido de a- «quelle illustre cavalheiro.—C.»

(Idem do mesmo jornal de 7 de maio.

### O «Mundo» e a aggressão ao sr. Reitor das Marinhas.

Este «Mundo» é um portento: ha meses quando delendia um certo empregado e se atirava como gato a peixe ao sr. padre Martins Giesteira dizia que «era necessario reparar as linhas ferreas do concelho de Espozende que os conspiradores daqui ergueram!»

Sempre Palma Cavalão sabe muito de corografia portugueza! Oh homem! cá não ha linhas ferreas. O que ha é muita vontade delas.

Ora agora o «Mundo» (que aqui para nós devia trazer sempre o prefixo *Im*) torna a falar do sr. padre Giesteira e diz que a aggressão de que foi victima, foi apenas uma scena de pugilato de de que resultou dois socos.

Dois? Mas então dois socos fazem quatro graves ferimentos que obrigam um homem a guardar o leito por 8 dias! Ora sr. «Mundo» a lealdade de adversario do amigo das Finanças guarde-a para si.

Mas não vale a pena estar a gastar cera com tão ruim defunto. O «Mundo» ha meses desejava saber quem havia de reparar as linhas ferreas cortadas cá no concelho—quem no-las déral...—O de agora pretende por-se em opposição com toda a gente e com os mais circunspectos jornaes dizendo que o sr. Eugenio «defendia a honra da familia» com dois socos de adversario leal. Ai a lealdade de hominho...

Os jornaes de terça-feira referem que no parlamento o deputado sr. Alexandre de Barros «mais uma vez falou da aggressão ao sr. Reitor Giesteira, e que o sr. Bernardino Machado lhe respondeu que as suas informações differiam muito das do illustre deputado (que é um dos mais belos caracteres do nosso parlamento, diga-se aqui entre parenthesis).

Ora isto está na razão das coisas.

Quem informou o sr. presidente de ministros—que aliás é uma bela creatura—devia ter sido o seu delegado nesta terra.

Ora o sr. administrador pode ser um cavalheiro, mas sendo, como é intimo do secretario de finanças ha-de fatalmente defender o amigo dilecto em prejuizo do cidadão que foi agredido, e em prejuizo da Justiça e da Verdade.

E nós, francamente achamos que está bem. A gratidão é um dever do homem que se presa. A creatura não deve revoltar-se contra o Creador. Foi o sr. Eugenio quem fez administrador o sr. Hermenegildo Pereira? Muito bem. Pode haver quem diga que não, mas o sr. Eugenio já disse a alguem que sim.

Cá estamos nós para ver o que vai passar-se. Mas de ante-mão preveniremos que tudo correrá pelo melhor e no melhor dos mundos possiveis—como dizia um democratico Pangloss...

### O caso da aggressão ao reitor das Marinhas no parlamento.

#### Sessão 105, de 25 do corrente:

«O Sr. Alexandre de Barros:—Chama a atenção do Sr. Ministro do Interior para

um caso succedido em Espozende.

Um padre foi agredido á falsa fé pelo secretario de finanças. Depois da aggressão a guarda republicana prendeu esse funcionario. Sendo conduzido a casa da administração do concelho, este proporcionou-lhe a fuga, dando ensejo a que a população da freguesia comparecesse em Espozende numa attitude pouco razoavel talvez, mas justificavel.

E' preciso que sejam tomadas providencias para evitar factos mais graves, pois o secretario de finanças é mal visto.

### O sr. Presidente do Ministerio e Ministro do Interior (Bernardino Machado):—Tomou conhecimento official, pelo governador civil de Braga, dos factos a

que se referiu o sr. Alexandre de Barros. Seguindo essa informação, o secretario de finanças não foi preso em flagrante, mas foi dada participação da aggressão ao Poder Judicial, para ser instaurado o competente processo.

Se se demonstrar, como parece certo, que elle praticou essa aggressão, sofrerá as consequencias, não só penais, mas administrativas, pois o Sr. Ministro das Finanças não pode tolerar que funcionarios de finanças sejam agressores dos contribuintes. Tomará, pois, as providencias necessarias.

### O Sr. Alexandre de Barros:—Diz que a auctoridade administrativa não procedeu correcta nem convenientemente. E' preciso que sejam tomadas providencias, para evitar casos de maior gravidade, pois o aludido funcionario dirigiu mais ameaças ao pároco.»

Mande o Governo proceder a um inquerito, livre e desapassionado, em que deponham pessoas sobre as quaes não possa exercer coacção o sr. secretario de Finanças com a sua repartição, e verá provado á evidencia, além da infame criminalidade do agressor, o incorrecto e arbitrario procedimento do sr. administrador do concelho, soltando altas horas da noite, o preso que lhe foi entregue pela Guarda Republicana, e indicando na participação crime varias testemunhas *ad hoc* para o defenderem a si e ao seu inseparavel amigo com quem no dia immediato ao da aggressão e sempre tem passeado no carro d'este e em alegre convivio.

ESPOZENDE, 20.—Confirmando o meu telegrama se 17 passo a contar como eu deu a traiçoeira aggressão. O abade Giesteira, que é um homem muito liberal é aqui muito considerado, seguia desta vila para sua residencia, quando o secretario de finanças Eugenio Ferreira, lhe saindo de emboscada o insultou e feriu, segundo uns, com um *box*, segundo outros com uma pistola. Diz-se que a causa desta aggressão foi uma correspondencia publicada no jornal unionista a *Justiça* e atribuida pelo secretario de finanças ao abade Giesteira.

O agressor foi preso pela guarda republicana mas o administrador do concelho soltou-o sem atender ás prescrições legais. O povo das

Marinhas, na manhã de 16, em numero de 500 pessoas, foi com uma representação pedir ao administrador a transferencia de Eugenio Ferreira, homem que aqui não tem simpatias por causa do seu procedimento para com os contribuintes. O administrador sr. Hermenegildo Pereira prometeu tomar conta do caso e nessa tarde partiu para Braga... no carro do agressor e em alegre convívio com ele!

Francamente: não percebo nada disto... E' de crer que s. ex.ª em vez de transferencia lhe consiga uma portaria de louvor.

Ha grande indignação entre o povo. Na noite de 15 o povo quiz linchar o agressor quando ele seguia entre dois soldados.

O sr. abade Giesteira tem sido muito visitado por centenas de amigos. Recebeu tambem inumeras cartas e telegramas, um dos quaes do nosso illustre amigo sr. dr. Justino Cruz.

Dizem-nos que na participação crime o administrador alega que o agressor não foi fresco. Isto é falso. Eugenio Ferreira foi preso por um soldado quando fugia. (C.)

(Da «Lucta», de Lisboa, n.º 3.031, de sábado 23 de maio de 1914.)

**Agressão**

O attentado de que foi victima o consideradissimo abade das Marinhas, o nosso amigo revd. Manoel Martins Giesteira, produziu n'esta villa como em todo o concelho de Espozende, onde é queridissimo, a mais viva indignação como se poderá fazer ideia pelos relatos que transcrevemos do nosso collega «O Espozendense».

Antes, porém, queremos aqui significar ao queridissimo e estimado revd. Giesteira o nosso protesto contra o acto brutal que o poderia ter victimado, significando-lhe ao mesmo tempo a nossa muita consideração e estima.

Como simples nota nossa, diremos que o agressor depois de preso em flagrante foi solto e veio para Barcellos acompanhado de alguém que nos disseram ser o sr. administrador de Espozende.

A saber do estado de saude do enfermo, tem-se feito para a sua residencia uma verdadeira romaria.

Tem agora a palavra o nosso collega de Espozende:

.....

(Da «Folha da Manhã», de Barcellos, de 23 de maio de 1914.)

**Agressão a um padre**

Espozende, 16 —T.—Ao fim da tarde, nos arrebaldes d'esta villa, foi agredido pelo sr. Eugenio Ferreira, secretario de finanças d'este concelho, o reitor das Marinhas, rev. Manoel Martins Giesteira, que recebeu varios ferimentos no parietal e no craneo, produzidos por «box» ou outro instrumento contundente.

Conduzido à farmacia Monteiro foram-lhe ali prestados os primeiros socorros seguindo depois para sua casa, acompanhado de varios amigos,

(Do «Seculo», de Lisboa, de 17 de maio de 1914.)

ESPOZENDE, 17.—Foi agredido pelo sr. Eugenio Ferreira, secretario de finanças d'este concelho, o reitor das Marinhas, reverendo Manoel Martins Giesteira, que recebeu varios ferimentos no parietal e no craneo, produzidos, ao que parece, por box. O estado do ferido, ao que nos dizem, não offerece gravidade.

(Da «Mala da Europa», de 18 de maio de 1914.)

**TENTATIVA DE HOMICIDIO CONTRA O REITOR DAS MARINHAS**

ESPOZENDE, 16.—O socegado povo d'esta villa assistiu hontem a uma vil e triste scena que, sendo mais um signal dos tempos que atravessamos, é egualmente a consequencia dos demagogicos desmandos que desde a implantação da Republica por aqui mais do que uma vez se tem presenciado. O caso foi o seguinte.

Hontem, ao entardecer, o secretario de finanças n'este concelho, Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, creatura contra quem correu ha semanas por esta comarca um processo crime como falsificador de vinhos, o que goza d'uma triste celebridade em toda esta villa, traiçoeiramente e de emboscada, o digno e respeitado influente politico sr. padre Manoel Martins Giesteira, estimado Reitor da freguezia das Marinhas, vibrando-lhe profundos golpes á cabeça e sagindo depois de bem vêr a sua victima cahida por terra banhada em sangue.

N'esta occasião appareceram varios populares que entregaram o criminoso á guarda republicana, cujo quartel se encontrava perto, sendo a seguir transportado para a administração do concelho, onde a grande multidão de pessoas que accorreram á noticia d'estes factos pretendia lynchar o cobarde agressor, que foi solto cerca da meia-noite. Lavra uma indignação geral contra o secretario de finanças, ao mesmo tempo que se desenha um grande movimento de sympathia a favor do liberal e caritativo sacerdote, estimado por por todo este povo e que ultimamente tem sido victima das mais rancorosas perseguições politicas e pessoas, entre as quaes a prisão em Braga por quatro mezes como conspirador, ao fim da qual foi absolvido, e varios processos fiscaes, sem base, movidos pelo referido secretario.

O povo d'este concelho hoje mesmo representou ao administrador, para que fosse d'aqui transferido o agressor, que não goza de nenhuma sympathia e tem continuamente creado grandes attritos n'este meio, e igual representação vai dirigir ao illustre governador civil.

Não são talvez estranhas a estas factos scenas que se dêram nas ultimas eleições parochiaes, em que o Reitor das Marinhas conseguiu por uma enorme maioria eleger uma junta de parochia liberal, a despeito dos esforços do nosso secretario para ser eleita uma junta affonsista, a cujo partido elle diz pertencer, e do qual é tão triste como significativo e raro representante n'este concelho. O povo d'Espozende, incompatibilizado com este funcionario, que aqui tem sido causa de mais do que um desacato, reclama assim e com a maxima jus-

tiça a sua rapida remoção para longe d'este concelho. C.

(Do «Dia», de Lisboa, de 19 de maio de 1914.)

**Copia da representação contra o agressor entregue ao sr. administrador do concelho por mais de 500 pessoas da freguezia das Marinhas e d'esta villa.**

«Ex.ª Sr. Administrador do concelho de Espozende;

«Perante V. Ex.ª que aqui representa a suprema autoridade, vem o povo das Marinhas e de Espozende na sua maioria, ordeiramente, mas no cumprimento d'um dever, protestar contra o procedimento inaudito d'este funcionario da republica, que agrediu traiçoeiramente, o ex.ª padre Giesteira, um homem digno, um veadadeiro amigo do povo. Essa aggressão cobarde—de que foi auctor secretario de finanças Eugenio Ferreira, um inimigo do povo que ha tres longos annos se vê perseguido por tão nefasta personagem—é symptomatica e é o fructo de questunculas politicas sem valor.

A v. ex.ª que é um homem de ordem e um caracter recto e digno, vimos nós pedir para nos servir de interprete perante o governo a quem imploramos a immediata sahida do agressor para longe d'esta terra a quem elle tanto mal tem feito, escudado fraudulentamente no nome da republica que só foi feita para trazer ao povo portuguez ordem e trabalho.—E' elle o seu peor inimigo.

O agredido, o sr. padre Giesteira, é odiado por esse homem de nullo valor moral, pôr ter pelo povo, por todos nós uma grande dedicação.

Já o agressor em desembro findo, na eleição da junta de ناحيا, na occasião em que tentava desviar da urna os eleitores—com manifesto desprezo pela lei—entrou armado, na assembleia, d'um revolver e offendeu alli por palavras o sr. padre Giesteira e provocou-o. E se não o agrediu n'essa occasião foi por temer a justiça popular que seria infallivel. E para isto veio de Espozende ás Marinhas!...

Dos factos de agora tem v. ex.ª pleno conhecimento. E nós que sabemos que v. ex.ª tem por a lei o grande respeito que por ella tem todos os homens de caracter, esperamos tambem conseguir que seja nosso intérprete perante o ex.ª ministro para que este concelho fique livre para sempre, e desde já, do desordeiro secretario de finanças que traz alvoragado e em constante sobresalto todo o povo d'estas terras.

E este povo que não é só das Marinhas e que tem aqui representantes de todo o concelho, deseja ordem e tranquillidade; e essa só poderá advir depois de retirados os elementos provocadores. E isto para bem da Patria e das instituições.

V. ex.ª prestará á republica um alto serviço informando-a condignamente do procedimento d'esse funcionario.

Respeitosamente, ex.ª senhor, nós vamos retirar e levamos a esperança que ao nosso pedido v. ex.ª dispensará toda a sua valiosa protecção.

E este povo bem dirá o nome d'aquelle que o livrar d'esse negro pesadello.

Justiça para a nossa causa!

O Povo.

**FÃO, 27.**

Vindos de Braga estiveram n'esta freguezia a inaugurar uma associação catholica os Srs Dr. Francisco Velloso: academico de medicina Sr. Manoel Cerqueira Gomes e Rev. P.º Luiz Portella e Job Teixeira.

Fallaram sobre este assumpto o Rev. Luiz Portella, Dr. Francisco Velloso e academico Manoel Cerqueira Gomes, este ultimo empolgou a plateia com a sua palavra eloquente e facil; orador consumado apesar da sua mocidade, mostrou-se á altura de dominador das multidões, podendo sem medo fallar a plateias mais cultas do que a que teve o prazer de o ouvir no ultimo domingo.

A lembrança que deixou no nosso bom povo, esse orador por certo durante muito tempo perdurará na memoria de todos.

Pena, é que já queiram alguns caifazes, ver n'essa associação instructiva e recreativa um motivo para politica.

Se esse denunciante cumprisse certas obrigações a seu cargo não era melhor.!

Tenha juizo...

Não custa muito!

—No proximo domingo ha aqui uma sessão cinematographica composta com nove variedades litas entre as quaes a d'arte o «Circulo ambulante».

—Hontem foi morrer á porta de casa um cão de certa estimação pertencente ao nosso amigo sr. Francisco Abreu, suspeitando-se que fosse envenenado.

Informam-nos que igual sorte tem succedido a outros, o que, se para tal fim não houve a devida auctorisação, chamamos attenção de quem competir.

Á «Relojoaria Fãozense» do sr. Manoel Freitas, acaba de chegar um enorme sortido de relógios, machinas de costura e bicycletes, unica casa habilitada nestes generos, e que pode fornecer sempre mais barato, por isso que todas as suas transações são feitas a dinheiro.

Visite pois, o respeitavel publico este estabelecimento e verá a verdade.

—Quem perdeu parte d'uma luneta perfumada a ouro, queira dirigir-se ao editor deste jornal que lhe será entregue.

—Espera-se para breve vindo de Lisboa, onde passou a estação invernos o ex.ª sr. Francisco de Campos Moraes, digno provedor da nossa Misericordia e Hospital e benemerito e desvelado protector do tambem nosso Asylo aos pobres, instituições anexas.

**De Hespanha**

Já regressaram a esta villa todos os cavalheiros que se encontravam em Hespanha em viagem de recreio.

**Fallecimento**

Falleceu no ultimo domingo de madrugada, nesta villa, a ex.ª Sr.ª D. Guilhermina Elvira Mendes Guimarães d'Oliveira, mãe do sr. Guilherme Mendes d'Oliveira, comerciante, desta villa, e irmã da ex.ª sr.ª D. Corina Mendes Guimarães Fonseca Lima, esposa do sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, cujos officios funebres tiveram logar na igreja matriz, na segunda-feira, pelas 8 e meia horas da manhã, sendo no fim destes encerrada em caixão de chumbo, ficando ali depositada até terça-feira ás 10 horas, indo em carro mortuario para a cidade do Porto onde tem jazigo de familia no cemiterio do Repouso.

A toda a familia enlutada a expressão dos nossos sentidos pezames.

**Visitando os Cavalos de Fão**

Na ultima quinta-feira estiveram nesta villa, sahindo ao mar em visita de observações ao sitio dos Cavallos de Fão, os ex.ªs srs. engenheiro Henrique Carvalho d'Assumpção, Licinio Guimarães, conductor de obras publicas, Mr. William C. Tait, Guilherme Tait e esposa, os quaes se demoraram aqui desde as 9 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Estes cavalheiros sahiram ao mar percorrendo e contornando a maior parte dos baixios dos Cavalos que admiraram pela sua extensão e optimas condições para um grande porto de abrigo e commercial, fazendo algumas rapidas sondagens.

As suas impressões sobre aquelle local são magnificas.

**Todos necessitam**

De vez em quando purgar-se; de recorrer ao efeito salutar, renovador e depurativo que se pode obter do emprego de um bom purgante é affim de expulsar do sistema as materias viciadas e as acunhulações mortificadas que, com efeito, são a causa de muita doença.

E' surpreendente a transformação que ás vezes se opera no estado de saude em geral depois de uma dose das «Pílulas Catharticas do dr. Ayer» e é impossivel dizer-se quanto ataque de molestias graves já tem sido prevenido com a precaução de se lançar mão deste purgante, mal se sentiu o mais pequeno incomodo ameaçante.

As «Pílulas Catharticas do Dr. Ayer» foram aprovadas pela «Junta de Saude Publica».

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes Jaime Cassels & C.ª, Sucessor.—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º Porto.

**AGRADECIMENTO**

Manoel das Neves Velloso e familia, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir aos funeraes de sua sempre chorada mãe, Maria Roza de Jesus, fallecida nesta villa, vem por este meio protestar a todos o seu eterno reconhecimento.

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7, A 9

### ESPOZENDE

## O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circularés, memorauduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pona desde 30 reis para cima, canetas desde 3 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 s cada n a.

**POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a**

**10, 20 E 30 rs.**

cada um.

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

com vistas de Espozende, São, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

### SEM RIVAL

A  
**140,**  
**160,**  
**220** ATÉ **810**

**REIS**

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

### VITE M NNS ESTABELECEMEN

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edicões da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importanci